



A CONSTRUÇÃO DO OLHAR DO PESQUISADOR

Nome completo do autor: Ana Maria de Oliveira Alves da Silva

Filiação institucional: PROFEDUCATEC/Unimontes

E-mail: anamaria.alves@prof.semecabofrio.rj.gov.br

Nome completo do coautor: Dra. Dayse Magna Santos Moura

Filiação institucional: Unimontes

E-mail: dayse.moura@unimontes.br

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Resumo Expandido

Resumo simples

Com base em Ghedin, Franco e na sociologia compreensiva, o trabalho analisa a transição do pesquisador em educação de receptor passivo para intérprete ativo da realidade. Argumenta-se que essa mudança é essencial para a produção de um conhecimento crítico e transformador, exigindo uma postura ético-política que rompa com o positivismo e o burocratismo institucional.

Palavras-chave: Epistemologia; Crítica; Olhar ; Pesquisador.

Introdução

Adentrar no campo da pesquisa educacional não é um passeio bucólico por jardins teóricos, mas um deslocamento sísmico da alma e do intelecto. Como nos adverte a lírica visceral de Elis Regina, frequentemente habitamos um "passado que não quer passar", reproduzindo metodologias que nada mais são do que ecos de vozes alheias, fragmentos de um espelho quebrado que insiste em refletir uma imagem distorcida do real. Este trabalho propõe uma ruptura radical: a substituição do olhar-espelho, que passivamente reflete a superfície das coisas, pelo olhar-lanterna, que perfura a escuridão do óbvio para iluminar o que está oculto sob as camadas da normalidade institucional.

A introdução deste estudo é, em sua essência, um convite à travessia. É o momento de deixar a margem segura da aceitação técnica e navegar nas águas profundas e, por vezes, turbulentas da interpretação consciente. Trata-se de escolher a "pílula vermelha" da epistemologia crítica: uma vez que se enxerga a fenda no sistema, o retorno à cegueira do senso comum torna-se uma impossibilidade ética.

Justificativa e problema da pesquisa

O problema que nos convoca e angustia é a superação da "cegueira do herdar". Na rotina massacrante das redes de ensino, o docente-pesquisador corre o risco constante de tornar-se um mero receptor de estímulos, um "técnico da aprendizagem" que opera sob o véu do automatismo e do desencantamento do mundo. Quando a escola se torna apenas uma engrenagem de uma Matrix burocrática, o olhar se apaga.

A justificativa deste estudo reside na urgência de converter esse estado de inércia em uma "atitude metódica" vibrante. O silenciamento da subjetividade do pesquisador em favor de uma



suposta objetividade técnica é a fenda por onde o saber escorre e se perde. Questiona-se, portanto: como transformar o pesquisador, muitas vezes reduzido a um autômato sensorial, em um arquiteto consciente da realidade social? A resposta não reside em fórmulas prontas, mas no enfrentamento do dogma positivista que ainda seduz o pensamento acadêmico com a promessa de uma neutralidade que, na prática, serve apenas à manutenção do status quo.

Objetivos da pesquisa

Analisar a construção do olhar do pesquisador como um fenômeno triádico: epistemológico (conhecer), ético (escolher) e social (agir);

Diferenciar, sob a luz da fenomenologia, o processo de sensação (resposta biológica e passiva ao estímulo) do processo de percepção (atribuição ativa de sentido e produção de cultura);

Propor a obra de Ghedin e Franco, em simbiose com a sociologia compreensiva de Max Weber, como ferramenta provocadora para a desconstrução das "verdades absolutas" que engessam a educação contemporânea;

Fomentar a reflexão sobre o papel das utopias na ação social do pesquisador, vislumbrando a escola não como ela é, mas como ela pode vir a ser.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Este estudo adota uma perspectiva dialógica baseada em Ghedin e Franco (2011), compreendendo a pesquisa como uma construção contínua entre pesquisador e campo, onde o método se inventa no caminhar e o familiar é "estranhado". Incorporando Ostrower (2004) e Chauí (2000), assume-se que o olhar não é neutro, mas um ato ativo e poético que configura sentidos e tece significados. Por fim, sob a perspectiva de Max Weber, propõe-se superar a burocratização da educação (a "gaiola de ferro") utilizando tipos ideais para confrontar a realidade com uma utopia orientadora da ação. Busca-se, assim, uma prática consciente que, inspirada pela força transformadora da arte (Belchior/Elis Regina), humanize o processo educativo.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, utilizando a Hermenêutica Dialética como bússola interpretativa. A "atitude metódica" aqui defendida recusa a cartilha técnica e abraça o método como o próprio "susto" da descoberta. Não se trata de aplicar o método ao objeto, mas de permitir que o encontro com o real transforme o pesquisador.

O pesquisador assume-se como um "ser mutante", cuja ferramenta principal não é a estante acadêmica, mas a fenda por onde o saber respira. O método compreensivo busca captar o sentido subjetivo das ações sociais no cotidiano escolar, interpretando as tensões, os silêncios e as resistências que as estatísticas ignoram. É uma metodologia do "sentir-pensar", onde o rigor não exclui a sensibilidade.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

A análise revela que a substituição da visão passiva e automatizada da educação (positivismo/ilusão) por uma percepção ativa e crítica (despertar/liberdade). Enquanto o modelo



tradicional trata a educação como mera mercadoria e repetição, a perspectiva crítica transforma o pesquisador em um agente ativo. Esse "novo olhar" percebe o objeto de estudo como um sujeito interrogador, transformando utopias em práticas sociais concretas e compreendendo a educação como um ato criativo de liberdade.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

Este estudo vincula-se visceralmente ao eixo de Saberes e Práticas Educativas ao sustentar que não existe prática transformadora sem um saber que se reconheça como político. A relação proposta é de interdependência absoluta: o saber científico fornece a lanterna, mas é a prática educativa que fornece o terreno da descoberta.

Ao propor uma ponte entre a racionalização necessária (o saber organizado) e o agir real (a prática), o texto convida o educador a ser o arquiteto de um presente que não aceita ser inventado por forças externas. A prática, sob essa lente, deixa de ser repetição e passa a ser Práxis o agir consciente e reflexivo que busca o alívio da miséria humana e a emancipação do sujeito. O saber aqui não é um acúmulo de informações, mas a capacidade de enxergar a "criança invisível" dentro da máquina escolar e devolvê-la ao centro do processo educativo.

Considerações finais

Quem é você que observa a fenda que o saber abriu? Você ainda é o filho que repete a dor do antepassado, ou é o arquiteto de um presente que não aceita ser inventado por mãos alheias?" Conclui-se que o despertar de Argos, o gigante de cem olhos, simboliza o pesquisador que se recusa a dormir diante das injustiças e dos automatismos do real. O "novo olhar" é o cálice escarlate que impede o retorno à cegueira. Pesquisar é, em última instância, um ato de coragem suprema: a coragem de enxergar o que sempre esteve lá, mas que a poeira do hábito insistia em esconder.

A ciência pedagógica, quando despida de suas pretensões de neutralidade, torna-se não um porto seguro, mas o próprio navegar em direção ao horizonte da utopia. A redenção da educação acontece no exato momento em que o pesquisador reconhece que a fenda no espelho não é um erro do sistema, mas a única saída possível para a construção de um mundo onde o conhecimento seja, finalmente, sinfonia e não apenas pó.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Este trabalho utilizou a Inteligência Artificial Generativa (Gemini/Google) para revisão ortográfica e estrutura textual, permanecendo a autoria intelectual, a seleção do referencial teórico e a análise crítica integralmente sob responsabilidade do autor.

Referências

- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Imago, 2004.
- WEBER, Max. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 2006.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004